

Em vão, ganhava conselhos
Dos amigos para o bem.
Maricota Serelepe
Não atendia a ninguém.

Não era apenas sapeca:
Fugia a qualquer dever.
Vivia a brutalidade,
Fazia o mal por prazer.



II

MALCRIADA

A mamãe aconselhava:
— Minha filha, veja lá!
O Céu castiga a menina
Que se faz grosseira e má.

A pequena respondia:
— A senhora nada sabe.
Concluindo num cochicho:
— Gente velha que se acabe.

A professora também
Falava-lhe, com carinho:
— Maricota, minha filha,
Não saia do bom caminho!

A aluna desrespeitosa
Dizia, cabeça tonta:
— O que eu fizer, professora,
Não será de sua conta...



III INDISCIPLINADA

Aos onze anos bem feitos,
Agindo e vivendo às cegas,
A menina endiabrada
Era o terror dos colegas.

Desprezava os bons avisos.
Por mais se lhe castigasse,
Resistia às punições,
Perturbando toda a classe.